



Universidades Lusíada

Silva, Júlio Joaquim da Costa Rodrigues da, 1958-

Nota de apresentação

<http://hdl.handle.net/11067/5508>

Metadados

Data de Publicação	2010
Palavras Chave	Relações entra civis e militares - Portugal, Imprensa - Portugal - Século 19, Igreja e Estado - Portugal - Século 20, Presidentes - Portugal - História, Heráldica - Bibliografia - Portugal, Portugal - Descrições e viagens, Portugal - Usos e costumes, Produtos de luxo - Portugal - História, Portugal - Descobrimto e exploração - Molucas (Indonésia), Europeus - Viagens - Portugal, Nietzsche, Friedrich, 1844-1900 - Crítica e interpretação, Portugal - Relações externas - Sérvia, Sérvia - Relações externas - Portugal, Espanha - Política e governo - 1939-1975, Espanha - Relações externas, Oposição (Ciência política) - Portugal, Portugal - Política e governo - 1933-1974, União Europeia - Adesão - Portugal, Condecorações militares - Portugal - História
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCHS] LH, s. 2, n. 07 (2010)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-17T09:21:32Z com informação proveniente do Repositório

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Júlio Joaquim da Costa Rodrigues da Silva

O Cinco de Outubro de 1910 foi um acontecimento fracturante na História de Portugal, operando a ruptura entre duas realidades políticas: a monarquia liberal e a república positivista. A instauração da República em Portugal só é compreensível se se tiver em consideração as profundas mutações culturais do universo político nacional, na segunda metade do século XIX e os inícios do século XX¹. A Primeira República (1910-1926) foi marcada por mudanças, não só no plano político e sócio-cultural, mas também no campo das mentalidades. A revolução republicana procurou instilar no povo um conjunto de valores republicanos que visavam redesenhar o mapa das suas referências simbólicas². A aceitação, ou a recusa, pela população portuguesa deste projecto ideológico de reconstrução do imaginário nacional determinou, em boa medida, o destino do novo regime. No ano do Centenário da proclamação da República, a revista *Lusíada.História* associa-se ao evento, abordando a temática da Primeira República (1910-1926) e do republicanismo em Portugal na primeira metade do século XX.

O dossier temático do presente número debruça-se sobre estas questões, começando pelo artigo de Abílio Pires Lousada referente à evolução do exército português. Centrando-se num momento essencial da transição da monarquia para a república, abordou as transformações, na sua estrutura organizativa e o dramático progresso posterior, marcado pela participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial (1916-1918). Isabel Corrêa da Silva permite-nos perceber as alterações no conceito de opinião pública por parte dos intelectuais portugueses. O período escolhido estende-se dos anos 70 do século XIX até à primeira década do século XX, abarcando uma época crítica para a história portuguesa na transição do universo cultural monárquico para o republicano. Gonçalo Pistacchini Moita fixou a sua análise no complexo problema das raízes históricas das relações entre o poder temporal e espiritual, fundamentais para uma reflexão actual nos primórdios do século XXI. Paulo Drumond Braga faz a prosopografia dos presidentes da República, no decurso dos séculos XX e XXI. Fornece-nos, assim, um conjunto de elementos essenciais para a compreensão sociológica dos detentores do cargo e da evolução da própria instituição ao longo de três regimes políticos. Paulo Jorge Estrela permite-nos uma abordagem do imaginário nacional com o estudo das medalhas comemorativas dos grandes momentos da tradição republicana. Júlio Rodrigues da Silva reflecte sobre a visão da pátria dos republicanos, através do pensamento de Raúl Proença tal como aparece no “Guia

¹ Cfr. Catroga, Fernando, *O Republicanismo em Portugal da formação ao 5 de Outubro de 1910*, 2.ª edição, Lisboa, Editorial Notícias, 2000, p. 103-291.

² Cfr. Ramos, Rui, “A Segunda Fundação (1908-1926)”, Mattoso, José (dir.), *História de Portugal*, Lisboa, Editorial Estampa, 1994, p.335-433 e p. 597-615.

de Portugal”.

A Vária aborda um conjunto de problemáticas escalonadas, do ponto de vista temporal, desde a Época Moderna à actualidade. José Mattos e Silva e António Mattos e Silva propõem-nos uma original visão de Fernão Magalhães e do seu tempo. Isabel Drumond Braga oferece uma panorâmica exaustiva da utilização dos processos do Santo Ofício no estudo do quotidiano dos séculos XVI a XVIII. Trata-se de um contributo essencial para a história das mentalidades em Portugal no Antigo Regime demonstrando a versatilidade do uso de fontes aparentemente apenas vocacionadas para o estudo das instituições religiosas e políticas. Nuno Simão Ferreira aborda igualmente temáticas na área da história da cultura, salientando a importância das descrições dos viajantes estrangeiros para compreender a realidade histórica nacional nos séculos XVIII e XIX, ou seja, na passagem de Portugal do Antigo Regime para o Liberalismo. Miguel Metelo Seixas dá-nos outra perspectiva da cultura nacional, realizando uma reflexão sobre a heráldica portuguesa e a relevância das suas fontes no Antigo Regime. A valorização desta área de investigação, longamente desprezada ou negligenciada, é um contributo essencial para compreender a sua importância simbólica no nosso país. José D’Assunção Barros apresenta-nos uma reflexão bastante actual sobre as concepções da história em Friedrich Nietzsche analisando, a sua crítica dos géneros históricos da época. Partindo do paradigma da descontinuidade histórica realiza uma abordagem comparativa com as concepções do filósofo Walter Benjamin. Trabalho essencial num momento em que as ideias tradicionais sobre a visão historiográfica de Nietzsche dos historiadores alemães do século XIX é posta em causa.

Humberto Nuno de Oliveira estuda uma temática quase desconhecida da história nacional, referente às relações entre Portugal e a Sérvia. Abarca alguns dos momentos mais dramáticos dos acontecimentos contemporâneos sem os quais se torna incompreensível a presente evolução da Europa. Hipólito de la Torre Gómez, especialista de renome na história das relações luso-espanholas, analisa as mudanças no regime franquista em Espanha no período de 1956 a 1962 através das observações da diplomacia francesa e britânica. Riccardo Marchi passa revista à oposição de direita radical ao governo de Marcello Caetano, no crepúsculo do Estado Novo, valorizando o papel doutrinário do grupo de Fernando Pacheco Amorim. O período entre a revisão constitucional de 1971 e o 25 de Abril de 1974 merece especial atenção para a compreensão do debate no interior do regime sobre a política ultramarina. Isabel Baltazar estuda a importância da Europa na diplomacia portuguesa do século XX numa perspectiva comparativa entre as duas Guerras Mundiais. Observa de forma original, o desenvolver da ideia de Europa, a partir da utilização da documentação existente no Arquivo Histórico-Diplomático, do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal.

Oeiras, 13 de Setembro de 2010